

## WORKING PAPER

# PRÁTICA RELIGIOSA E EXPERIÊNCIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA: INQUÉRITO À POPULAÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

Clara Almeida Santos  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEIS20 (Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra)  
clara.santos@uc.pt

Margarida Franca  
Instituto Politécnico de Leiria, CITER (Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da Universidade Católica Portuguesa)  
margarida.franca@ipleiria.pt

## RESUMO

No contexto da pandemia por Covid-19 e das conseqüentes exigências de confinamento impostas pelas autoridades de saúde portuguesas, a Igreja Católica, através da Conferência Episcopal Portuguesa, antecipou e cumpriu as regras definidas de isolamento social. Com a prática religiosa através de culto em espaços sagrados interdita, os meios digitais constituíram uma alternativa não apenas individual, mas que alimentam o propósito de emular a prática comunitária, o próprio sentido de igreja enquanto assembleia. Eucaristias transmitidas através de diversas plataformas digitais, síncronas ou assíncronas, juntam-se às já existentes transmissões televisivas. A catequese e outros grupos de formação cristã seguem estes mesmos moldes. É visível a alteração da estruturação das comunidades, na ausência de um espaço físico, atribuindo ao ciberespaço uma forma elementar de união e de fortificação dos laços. Assim, a religião assume-se como uma das áreas da vida individual e coletiva nas quais a transição digital se fará de modo mais disruptivo ou, pelo menos, acelerado.

Para avaliar em que medida estas práticas se verificaram e quais as suas conseqüências, foi realizado um inquérito à população católica portuguesa com mais de 15 anos com perguntas que recobrem três dimensões: 1. Adesão a práticas digitais de vivência religiosa e construção de comunidade(s); 2. Conseqüências da pandemia na espiritualidade individual; 3. Peregrinações e turismo religioso<sup>1</sup>. O presente trabalho apresenta e discute alguns resultados relativos às duas primeiras dimensões, concluindo-se que a pandemia acelerou e densificou algumas práticas que já eram realidade dentro de comunidades católicas, especialmente em contexto urbano e com significativo grau de literacia. Acresce que o sentido de pertença e de comunidade se mantém mesmo utilizando plataformas e recursos digitais. A fadiga pandémica também se fez sentir na dimensão espiritual no segundo confinamento. Há sinais de que algumas práticas

---

<sup>11</sup> A terceira dimensão deste inquérito terá um tratamento autónomo e será publicada em breve.

religiosas/espirituais digitais se vão manter pós-pandemia, mas sobretudo nos casos em que já havia uma procura por estes recursos.

## ESTUDO DE CASO

Para avaliar em que medida a pandemia por Covid-19 pode ter influenciado as práticas religiosas, foi realizado um inquérito com perguntas que recobrem três dimensões:

1. Adesão a práticas digitais de vivência religiosa e construção de comunidade(s)
2. Consequências da pandemia na espiritualidade individual
3. Impacto da pandemia nas peregrinações/turismo religioso<sup>2</sup>;

Além de caracterizar a amostra, o presente artigo aborda as respostas obtidas para as duas primeiras dimensões nas perguntas que constam da Tabela 1:

\

**Tabela 1**

Caracterização da amostra
1. Género
2. Faixa etária
3. Concelho de residência
4. Paróquia/comunidade
5. Habilitações literárias
Adesão a práticas digitais de vivência religiosa e construção de comunidade(s)
6. <b>Durante o 1º confinamento</b> (entre março e maio de 2020) assistiu a celebrações/missas online?
7. Se sim, sozinho, em família ou com outras pessoas?
8. Se sim, que plataformas utilizou?
9. Se sim, com que frequência?
10. Procurou pela primeira vez conteúdos online relacionados com a prática religiosa durante o confinamento?
11. Se acedeu a conteúdos online, qual o tipo de conteúdos acedidos?
12. Se acedeu a conteúdos online, partilhou com outras pessoas esses conteúdos
13. Com quem partilhou?
14. Se utilizou meios eletrónicos para a prática religiosa, como chegou a eles?
15. <b>Durante o 2º confinamento</b> (entre março e maio de 2020) assistiu a celebrações/missas online?
16. Se sim, sozinho, em família ou com outras pessoas?
17. Se sim, com que frequência?
18. Procurou pela primeira vez conteúdos online relacionados com a prática religiosa durante o segundo confinamento?
19. Se acedeu a conteúdos online, qual o tipo de conteúdos acedidos?
20. Se acedeu a conteúdos online, partilhou com outras pessoas esses conteúdos?
21. Com quem partilhou os conteúdos durante o segundo confinamento?

<sup>2</sup> O presente artigo não aborda a dimensão relativa às peregrinações e turismo religioso.

22. Se utilizou meios eletrónicos para a prática religiosa, como chegou a eles?
Consequências da pandemia na espiritualidade individual
23. Durante o segundo confinamento, tendo utilizado meios telemáticos para práticas religiosas, diria que a experiência foi igual, mais intensa ou menos intensa do que no 1º confinamento?
24. Pretende continuar a utilizar meios eletrónicos para enriquecer a experiência religiosa quando a pandemia terminar?
25. Como avalia a sua experiência religiosa ao longo da pandemia?

O inquérito foi realizado na segunda quinzena de junho de 2021, tendo como potenciais inquiridos elementos da população católica portuguesa a partir dos 15 anos. O *corpus* de respostas foi construído a partir do modelo exponencial da bola de neve (Biernacki e Waldorf, 1981) ou método de cadeia de referências. O processo arrancou com um grupo de sementes, parte da população-alvo (que se identifica como católica) contactados a partir das redes de sociabilidade das investigadoras e veiculadas por WhatsApp, Facebook, SMS e email. Essas pessoas foram depois incumbidas de indicar outros indivíduos para a amostra e assim sucessivamente, até alcançar o tamanho amostra desejado, inicialmente definido para 1000 respondentes. O inquérito foi feito utilizando a plataforma Typeform e esteve disponível durante duas semanas, entre 14 de junho e 6 de julho de 2021. As perguntas contemplaram práticas religiosas em contexto pandémico no primeiro e segundo confinamentos.

Foi obtido um total de 1113 respostas das quais foram validadas 1102 sendo três respostas retiradas por os respondentes se identificarem como tendo menos de 15 anos.

As respostas obtidas foram processadas através do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Num primeiro momento procedeu-se à análise estatística descritiva de todas as variáveis referentes às duas dimensões do inquérito, tendo-se procedido de seguida ao cruzamento de algumas variáveis.

## **Discussão de resultados<sup>3</sup>**

### *Caracterização da amostra*

A população inquirida é maioritariamente feminina (73,8%) e adulta, sendo que 83,9% dos inquiridos pertence a grupos etários superiores a 35 anos. Estas duas características correspondem, na maioria dos estudos, ao perfil traçado para população católica portuguesa. Salienta-se, ainda, que os inquiridos têm habilitações académicas bastante elevadas, com 80% dos respondentes a possuir uma licenciatura ou outro grau académico superior. Por fim, observa-se que a população inquirida reside nas sete regiões do

continente português, no entanto, há claramente uma predominância das cinco regiões do continente, com destaque para Norte, Centro e Lisboa que agregam 87,2% do total da amostra.

### *Adesão a práticas digitais de vivência religiosa e construção de comunidade(s)*

Tendo sido encerradas as igrejas e coartada a possibilidade de participar na eucaristia, 80,9% dos inquiridos revelaram ter assistido a celebrações ou missas telepaticamente no primeiro confinamento<sup>4</sup>. Cruzando estes dados com as faixas etárias inquiridas<sup>5</sup>, verifica-se que a faixa etária que mais afirma presença em celebrações situa-se entre os 25 e os 35 anos (90,2%).

**Tabela 2: Participação em missas/celebrações online por faixa etária**

Faixa etária	Não assistiu a missas/cerimónias online	Assistiu a missas/cerimónias online	%
15-24	22,1%	77,9%	100,0%
25-34	9,8%	90,2%	100,0%
35-44	27,4%	72,6%	100,0%
45-65	17,4%	82,6%	100,0%
mais de 65	17,1%	82,9%	100,0%

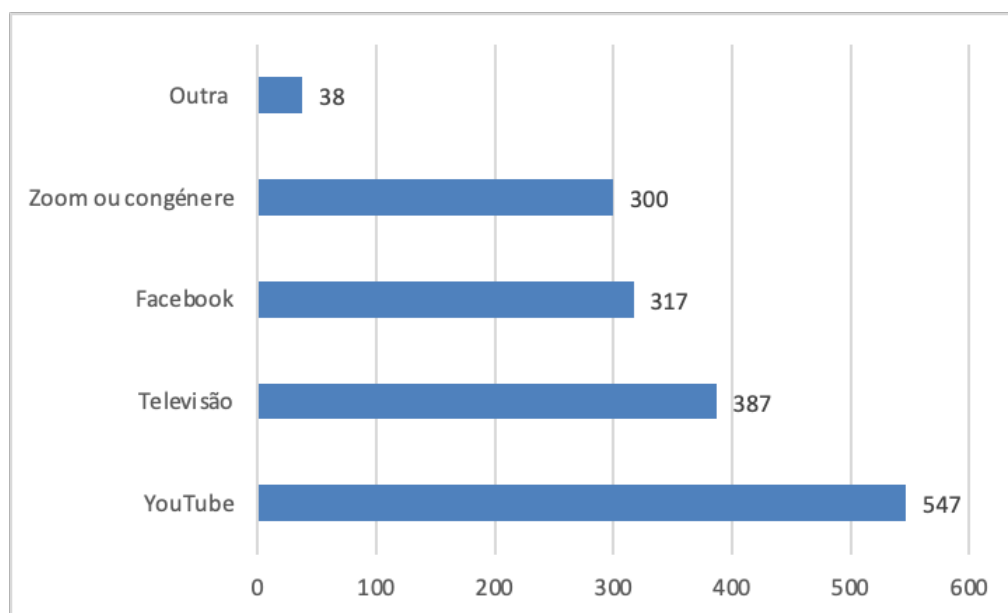
A plataforma mais utilizada para assistir a estas celebrações é o Youtube, que alcançou 49,5% dos inquiridos (com 547 referências).

---

<sup>4</sup> Os valores não variaram muito no segundo confinamento no que diz respeito a esta variável com 79,3% dos inquiridos a participar em celebrações/missas telemáticas.

<sup>5</sup> Os resultados apresentados não ponderam o peso relativo do número de respondentes em cada faixa etária.

**Gráfico 1: Referências totais de utilização de plataformas**



No total dos inquiridos, o YouTube é a plataforma mais utilizada para assistir à missa/celebrações telematicamente. A análise por faixa etária revela que a televisão é a plataforma mais referida pelos inquiridos dos 45 anos em diante (Tabela 3).

**Tabela 3: Utilização de plataformas por participação em missas/celebrações online por faixa etária**

Faixa etária	Zoom (ou outra plataforma congénere - Teams, Google Meet, etc.) (%)	Facebook (%)	YouTube (%)	Televisão (%)	Outra (%)
15-24	12,7	8,2	10,2	3,9	5,30
25-34	8,0	12,3	10,4	5,2	7,90
35-44	17,0	23,7	17,7	14,7	10,50
45-65	52,7	44,5	51,2	53,2	50,00
mais 65	9,7	11,4	10,4	23,0	26,30
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00

Relativamente à assiduidade da população inquirida em relação a este tipo de celebração, verifica-se que 70,7% dos inquiridos assistiu pelo menos uma vez por semana. É ainda de assinalar que se regista uma diminuição da assiduidade no segundo confinamento, como se pode observar pela Tabela 4.

**Tabela 4: Assiduidade da população inquirida nas missas/celebrações telemáticas nos dois confinamentos**

Assiduidade	1º Confinamento (N)	2º Confinamento (N)	Varição (%)
Mais do que uma vez por semana	261	249	-4,6
Menos do que uma vez por semana	112	125	11,6
Uma vez por semana	516	497	-3,7
Não sabe/não responde	210	228	8,6
Total	1099	1099	

Ainda sobre a participação nas celebrações por via telemática, considera-se que mais de 50% população inquirida, em ambos os confinamentos, referiu assistir acompanhada, com familiares ou outras pessoas. Saliente-se, no entanto, o aumento de quase 15% de inquiridos que passaram a assistir sozinhos no segundo confinamento (Tabela 5).

**Tabela 5: Com quem a população inquirida assistiu às missas/celebrações religiosas nos dois confinamentos (%)**

Com quem assistiu às celebrações	1º Confinamento (N)	2º Confinamento (N)	Varição (%)
Com outras pessoas	46	41	-21,6
Em família	547	512	-12,7
Sozinho	296	318	14,8
NS/NR	210	228	17,1
Total	1099	1099	

Para além das celebrações, os fiéis recorreram a outras práticas religiosas/espirituais digitais. O inquérito confirma que estas eram utilizadas antes da pandemia, como confirmado pelos 63,1% dos inquiridos que afirmam já ter procurado previamente. Acresce que 15% dos inquiridos começou a recorrer a este tipo de conteúdos e recursos durante o primeiro confinamento (Tabela 6).

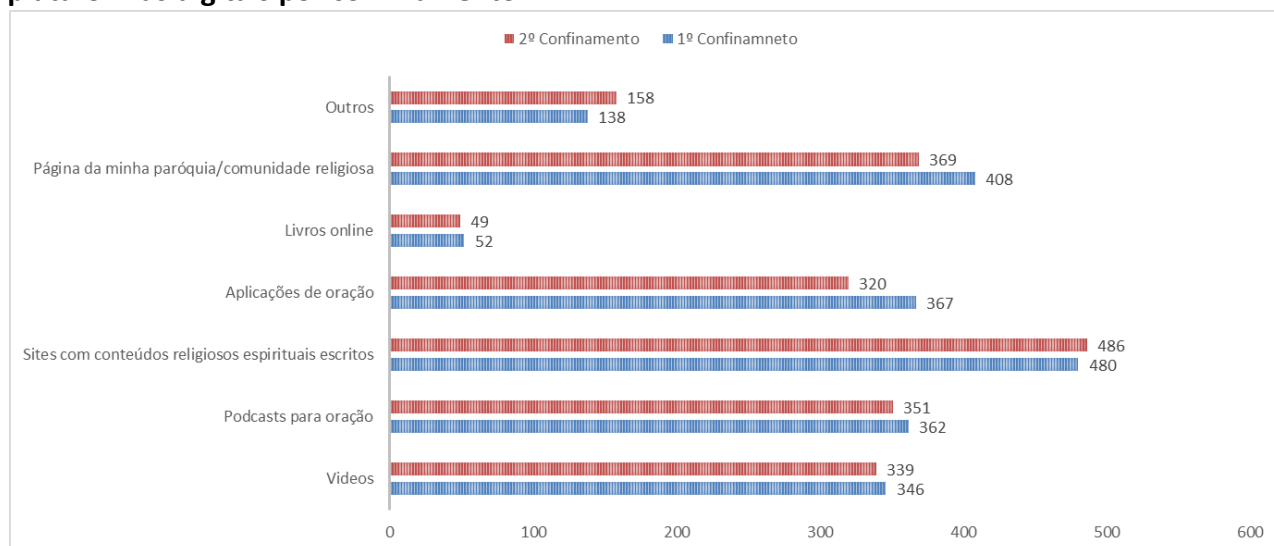
**Tabela 6: Início de procura de conteúdos religiosos/espirituais em plataformas digitais**

Início de procura	Frequência (N)	%
Comecei durante o primeiro confinamento	159	14,5
Comecei durante o segundo confinamento	11	1,0
Não procurei conteúdos online	235	21,4

Não, já tinha procurado antes	694	63,1
Total	1099	100,0

Em relação ao tipo de conteúdos digitais procurados, verifica-se a prevalência do recurso a sites com conteúdos religiosos e espirituais (Tabela 6). Estes são, aliás, os únicos conteúdos que registam um aumento de procura do primeiro para o segundo confinamento, ainda que muito ligeira (1,3%). As páginas da paróquia ou comunidade religiosa em que os inquiridos se inserem são também muito procuradas em ambos os confinamentos. Destaque-se ainda a redução significativa da procura de aplicações de oração no segundo confinamento (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Número de referências de tipos de conteúdos religiosos/espirituais acedidos em plataformas digitais por confinamento**



**Tabela 6: Número de referências dos tipos de conteúdos religiosos/espirituais acedidos em plataformas digitais<sup>6</sup>**

Conteúdos online relacionados com a prática religiosa	1º Confinamento (N)	%	2º Confinamento (N)	%	Varição (%)
Vídeos	346	16,1	339	16,4	-2,0
Podcasts para oração	362	16,8	351	16,9	-3,0
Sites com conteúdos religiosos e espirituais escritos	480	22,3	486	23,5	1,3
Aplicações de oração	367	17,0	320	15,4	-12,8
Livros online	52	2,4	49	2,4	-5,8

<sup>6</sup> Pergunta de resposta múltipla.

Página da minha paróquia/comunidade religiosa	408	19,0	369	17,8	-9,6
Outros	138	6,4	158	7,6	14,5
Total	2153	100,0	2072	100,0	

Procurando aferir como foram encontrados os conteúdos e recursos digitais, verificou-se que a paróquia/comunidade religiosa que os inquiridos integram é a principal fonte (Tabela 7). Se a esta acrescentarmos as pessoas individuais ligadas à mesma comunidade, obtemos um peso de 42% no total de fontes no primeiro confinamento e 51,0% no segundo confinamento. O dado mais relevante é o crescimento de quase 407% na utilização de recursos disponibilizados pela paróquia/comunidade no segundo confinamento.

**Tabela 7: Como foram encontrados os conteúdos/recurso digitais utilizados**

Com encontrou conteúdos/recursos digitais	1º Confinamento (N)	%	2º Confinamento (N)	%	Varição (%)
Encontrei por acaso na internet	216	19,7	73	6,6	-66,2
Foram disponibilizados pela minha paróquia/comunidade religiosa e foi assim que tomei conhecimento da sua existência	76	6,9	385	35,0	406,6
Foram-me aconselhados por pessoas conhecidas e estão relacionados com a minha paróquia/comunidade religiosa	386	35,1	175	15,9	-54,7
Foram-me aconselhados por pessoas conhecidas e nada têm a ver como a minha paróquia/comunidade religiosa	185	16,8	213	19,4	15,1
NS/NR	236	21,5	253	23,0	7,2
Total	1099	100,0	1099	100,0	

Num segundo momento, os próprios recetores da informação relativa aos conteúdos religiosos/espirituais digitais tornam-se fonte, partilhando com outros, de acordo com os dados constantes na Tabela 8, destacando-se a partilha com amigos e familiares. Há uma diversificação do destino da informação no segundo confinamento à custa de uma menor partilha com amigos.

**Tabela 8: Com quem foram partilhados os recursos/conteúdos digitais**

Com quem partilhou	1º Confinamento (N)	%	2º Confinamento (N)	%	Varição (%)
Amigos	303	27,6	213	19,4	-29,7
Familiares	196	17,8	212	19,3	8,2



Pessoas da minha comunidade religiosa	67	6,1	61	5,6	-9,0
Várias pessoas de grupos diferentes	119	10,8	145	13,2	21,8
NS/NR	414	37,7	468	42,6	13,0
Total	1099	100,0	1099	100,0	

### *Consequências da pandemia na espiritualidade individual*

A segunda dimensão deste estudo contempla as consequências da pandemia na espiritualidade individual. Apesar de a maior parte dos inquiridos - 41% - ter considerado que a experiência religiosa com recurso a ferramentas foi tão intensa no primeiro confinamento como no segundo, um valor expressivo (29,8%) sentiu que foi menos intensa no segundo (Tabela 9).

**Tabela 9: Comparação da qualidade da experiência religiosa com recurso a ferramentas digitais entre o primeiro e segundo confinamentos**

Qualidade da experiência religiosa	Frequência (N)	%
Mais intensa do que no primeiro confinamento	101	9,2
Menos intensa do que no primeiro confinamento	327	29,8
Tão intensa como no primeiro confinamento	451	41,0
Não sabe/Não responde	220	20,0
Total	1099	100,0

Cruzando esta variável com a faixa etária, concluímos que a discrepância é maior nas faixas etárias mais baixas, que sentiram a experiência como menos intensa no segundo confinamento, sobretudo entre os 25 e os 34 anos (Tabela 10).

**Tabela 10: Comparação da qualidade da experiência religiosa com recurso a ferramentas digitais entre o primeiro e segundo confinamentos por faixa etária**

Faixa etária	Mais intensa do que no primeiro confinamento	Menos intensa do que no primeiro confinamento	Tão intensa como no primeiro confinamento	Não sabe/Não responde	Total
15-24 anos	8	38	22	27	95
	8,4%	40,0%	23,2%	29%	100,0%
25-34	5	36	28	13	82
	6,1%	43,9%	34,1%	15,9%	100,0%
35-44	17	74	72	49	212

	8,0%	34,9%	34,0%		100,0%
45-65	51	149	248	98	546
	9,3%	27,3%	45,4%	23,1%	100,0%
mais de 65	20	30	81	33	164
	12,2%	18,3%	49,4%	20,1%	100,0%

Quando inquiridos sobre a pretensão de continuar a utilizar meios digitais após o final da pandemia, verificamos que o valor absoluto de inquiridos que afirmam que o vão (680 referências) é menor do que o número de inquiridos que afirmou inicialmente já ter utilizado estas ferramentas (696 referências) (Tabela 11).

**Tabela 11: Pretensão de continuar a utilizar recursos digitais na prática religiosa depois da pandemia**

Pretensão de continuar a utilizar recursos digitais	Frequência (N)	%
Não	72	6,6
Sim	680	61,9
Não sabe/Não responde/Não utilizou	347	31,6
Total	1099	100,0

Tentando perceber estes valores, cruzámos esta variável com a faixa etária para permitir uma comparação com os dados acerca da utilização de meios digitais pré-pandemia (Tabelas 11 e 12). Verificamos que a percentagem de inquiridos que já procuravam/utilizavam conteúdos religiosos/espirituais antes da pandemia é muito semelhante à dos que afirmam pretender continuar a utilizá-los em todas as faixas etárias à exceção do intervalo entre os 15 e os 24 anos. A faixa etária onde se registou o maior aumento de acesso a recursos digitais na prática religiosa foi a dos 45-65 anos de idade.

**Tabela 11: Pretensão de continuar a utilizar recursos digitais na prática religiosa depois da pandemia por faixa etária**

Faixa Etária	Pretende continuar a utilizar							
	Não		Sim		NS/NR		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
15-24 anos	18	25,0	36	5,3	41	11,8	95	8,6
25-34	3	4,2	57	8,4	22	6,3	82	7,5
35-44	10	13,9	125	18,4	77	22,2	212	19,3
45-65	28	38,9	360	52,9	158	45,5	546	49,7
mais de 65	13	18,1	102	15,0	49	14,1	164	14,9
Total	72	100,0	680	100,0	347	100,0	1099	100,0

**Tabela 12: Início de procura de conteúdos religiosos/espirituais em plataformas digitais por faixa etária**

Faixa etária	Comecei durante o primeiro confinamento	Comecei durante o segundo confinamento	Não procurei conteúdos online	Não, já tinha procurado antes
15-24	9,4%	18,2%	11,5%	7, %
25-34	5,7%	9,1%	5,5%	8,5%
35-44	18,2%	0,0%	22,1%	18,9%
45-65	49,7%	54,5%	45,5%	51,0%

mais de 65	17,0%	18, 2%	15,3%	14,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cruzando a procura por conteúdos digitais antes da pandemia com a pretensão de continuar a utilizá-los no futuro (Tabela 13), verificamos que 66,9% dos inquiridos que só começaram a procurar conteúdos religiosos online no primeiro confinamento pretende continuar a recorrer a estas ferramentas. Dos inquiridos que afirmaram já ter acesso a estes conteúdos antes da pandemia, nem todos pretendem continuar a utilizá-los (80,8%).

**Tabela 13: Início de procura de conteúdos religiosos/espirituais e pretensão de continuar a utilizar ferramentas digitais**

Procurou pela primeira vez conteúdos online	Pretende continuar a utilizar							
	Não		Sim		NS/NR		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Comecei durante o confinamento	34	13,2	172	66,9	51	19,8	257	100,0
Não procurei conteúdos online	4	1,7	16	6,9	213	91,4	233	100,0
Não, já tinha procurado antes	34	5,6	492	80,8	83	13,6	609	100,0
Total	72	6,6	680	61,9	347	31,6	1099	100,0

Ao avaliar a experiência religiosa ao longo da pandemia, a maior parte dos inquiridos (41,2%) assinalou a opção de “mais isolada” ainda que 34,3% tenham identificado como mais profunda (Tabela 14).

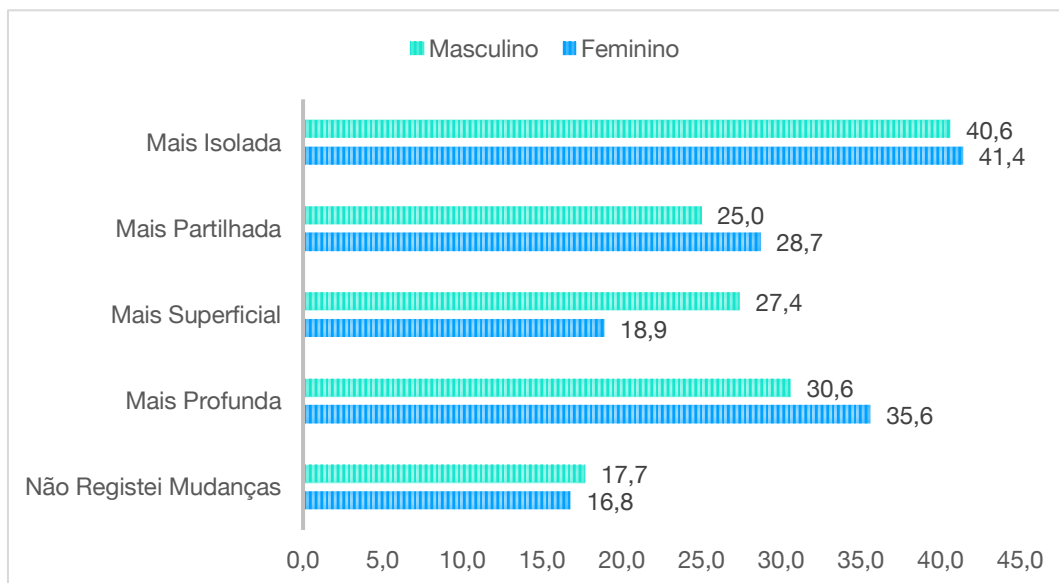
**Tabela 14: Referências de avaliação da experiência religiosa ao longo da pandemia<sup>7</sup>**

Avaliação	Frequência (N)	% no total de inquiridos (1099)
Sem mudanças	187	17,0
Mais profunda	377	34,3
Mais superficial	232	21,1
Mais partilhada	305	27,8
Mais isolada	453	41,2
Total	1554	

<sup>7</sup> Pergunta de resposta múltipla (até duas respostas)

Em termos de diferenças de perceção segregadas por género, encontram-se discrepâncias ao nível da profundidade: de entre os respondentes que classificaram a sua experiência, 35,6% de género feminino avaliaram a experiência como mais profunda face a 30,6% dos inquiridos de género masculino. 27,4% destes, por outro lado, avaliaram a experiência como mais superficial enquanto apenas 18,9% das pessoas com género feminino o fizeram (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Avaliação da experiência religiosa ao longo da pandemia por género**



## Conclusões

A pandemia declarada em março de 2020 não apanhou a Igreja católica desprevenida no que diz respeito à disponibilização de ferramentas digitais, de diversos tipos, para apoiar e complementar a experiência religiosa e espiritual. Prova disso é o facto de uma percentagem significativa de inquiridos revelar já utilizar estes recursos antes de a pandemia se instalar.

De acordo com os dados obtidos, as paróquias/comunidades ter-se-ão estruturado e capacitado entre o primeiro e segundo confinamento, assumindo-se como fonte privilegiada para obtenção dos conteúdos em detrimento de outras origens mais procuradas no primeiro confinamento.

A celebração da missa assume particular importância com mais de 70% dos inquiridos a revelar assistir uma vez ou mais por semana, sendo o YouTube é a plataforma mais utilizada o que pode indiciar uma visualização assíncrona. O facto de as plataformas de videoconferência serem as mais referidas pela faixa

etária dos 15 aos 24 anos pode indicar, pelo contrário, uma preferência pelas práticas síncronas, que mais emulam a celebração em comunidade. A maioria dos inquiridos afirmou assistir à celebração da missa em família, o que pode ser entendido como uma emulação da prática pré-pandemia e também como a assunção da importância das práticas religiosas vividas coletivamente.

A importância das comunidades de pertença religiosa é uma realidade que se mantém durante a pandemia, apesar do obrigatório confinamento e impossibilidade de realizar rituais comunitários. O elo pré-existente assume um relevo particular na procura de conteúdos digitais que reflete a ligação à paróquia/comunidade enquanto entidade organizada, mas também como grupo de indivíduos que partilham informações relevantes para a prática religiosa no que diz respeito aos recursos digitais. Assim, as páginas da paróquia dos inquiridos ou da sua comunidade religiosa de pertença surgem como recursos procurados por um quinto dos inquiridos, ocupando o segundo lugar dos conteúdos digitais mais procurados, logo após os sites com conteúdos religiosos e espirituais. Verifica-se uma variedade significativa de recursos digitais acedidos, com relevo para os vídeos, *podcasts* e aplicações para oração. Poder-se-á mesmo falar de uma multimedialidade espiritual.

Como em outras dimensões da vida social, também na prática religiosa a fadiga pandémica se fez sentir, refletindo-se na menor assiduidade no segundo confinamento quando comparado com o primeiro na participação nas celebrações por via telemática e no facto de mais inquiridos revelarem assistir com maior frequência sozinhos a estas celebrações. Registou-se também uma menor procura de conteúdos online, sobretudo de aplicações para oração. Todos estes dados apontam para a perceção de uma experiência menos intensa no segundo confinamento.

Apesar de ter aumentado o recurso a meios digitais por força da pandemia, a percentagem de pessoas que manifestam intenção de continuar a utilizá-los é consistente com a percentagem de pessoas que já assumiam essa utilização anteriormente. Existe, inclusivamente, um decréscimo da vontade expressa de manter a experiência religiosa digital na faixa etária entre os 15 e os 24 anos. Tais resultados podem estar relacionados com a avaliação feita por 41,2% dos inquiridos de uma experiência religiosa mais isolada embora, em alguns casos, mais profunda (para 34,3% dos inquiridos). É sabido que nos mais jovens as consequências da fadiga pandémica podem fazer-se sentir numa certa náusea em relação à omnipresença dos ecrãs nas suas vidas e à vontade de regressar a práticas presenciais e em grupo.

No entanto, quando comparamos os inquiridos já tinham procurado conteúdos digitais antes da pandemia com os respondentes que afirmam que vão continuar a utilizar estes recursos no futuro, verificamos que não são populações sobreponíveis. Cerca de 20% dos inquiridos que já tinham hábitos religiosos digitais

prévios não pretendem continuar com esses hábitos. Por outro lado, cerca de 25% das pessoas que não recorriam a ferramentas digitais na sua prática religiosa pré-pandémica e que começaram a fazê-lo durante o primeiro confinamento afirmam que essa utilização terá continuidade.

## **Bibliografia**

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan (1981), “Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling”, *Sociological Methods & Research*, Vol. 10(2), pp. 141-163.

FRANCA, Margarida; SANTOS, Clara, Almeida; (2021). “Territorialidade das Comunidades Católicas em contexto pandémico. Estudo de caso na cidade de Coimbra”, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol .42 (no prelo).

FRANCA, Margarida; MARTINS, Rui; FERNANDES, João Luís (2019), “Práticas Religiosas e Redes Sociais. Os Novos espaços e tempos da Igreja Católica em Portugal”, *Sociologia Online*, n.º 21, pp. 116-140.

TEIXEIRA, Alfredo (2012), “Identidades Religiosas em Portugal: Representações, Valores e Práticas – 2011”, Lisboa, UCP, Centro de Estudos e Sondagens de Opinião & Centro de Estudos de Religiões e Cultural.

Instituto Nacional de Estatística (2011). Censos 2011: XV Recenseamento Geral da População.